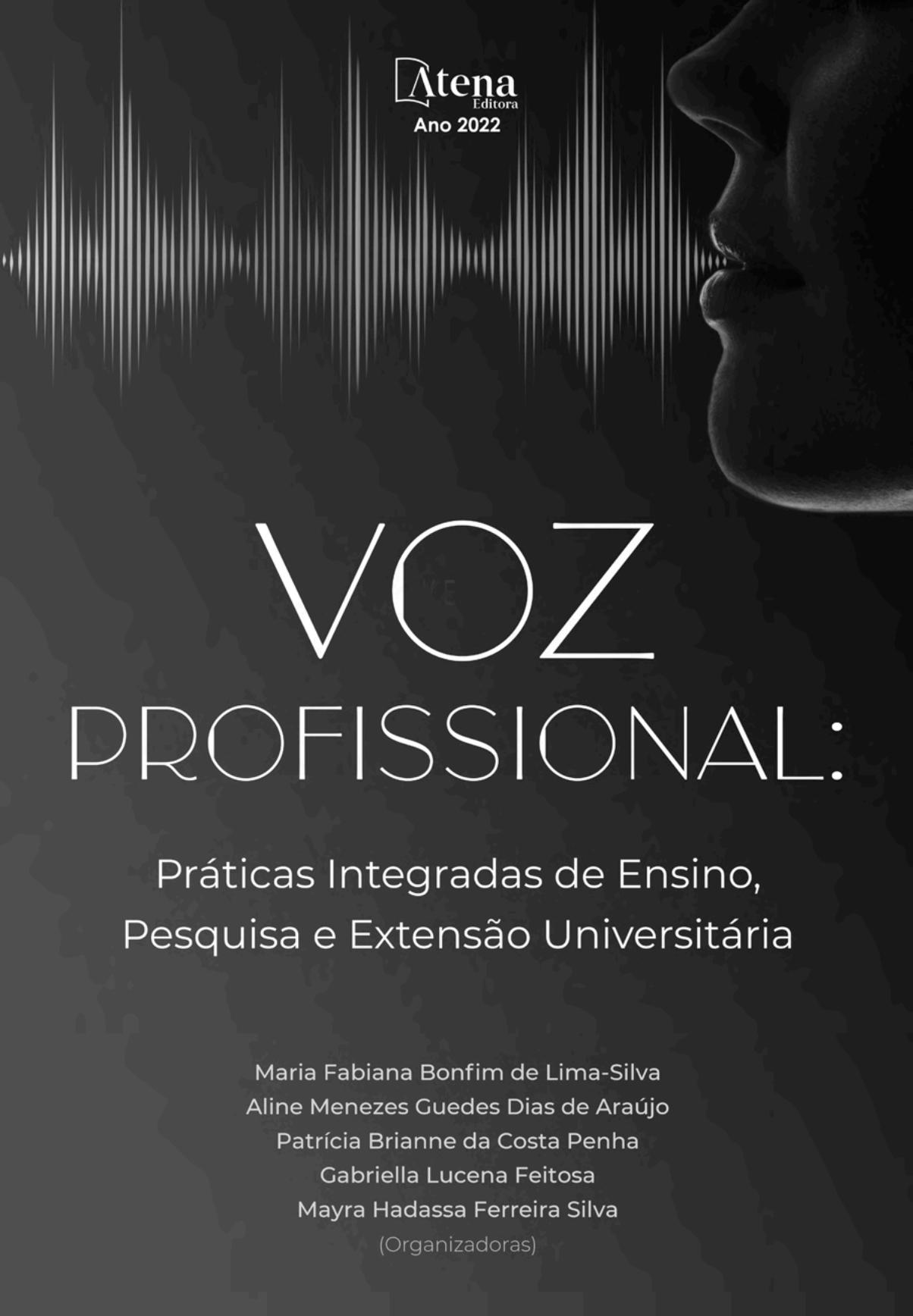


Atena
Editora
Ano 2022

VOZ PROFISSIONAL:

Práticas Integradas de Ensino,
Pesquisa e Extensão Universitária

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Patrícia Brianne da Costa Penha
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva
(Organizadoras)



Atena
Editora
Ano 2022

VOZ PROFISSIONAL:

Práticas Integradas de Ensino,
Pesquisa e Extensão Universitária

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Patrícia Brianne da Costa Penha
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva
(Organizadoras)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Voz profissional: práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Patrícia Brianne da Costa Penha
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V977 Voz profissional: práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária / Organizadoras Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva, Aline Menezes Guedes Dias de Araújo, Patrícia Brianne da Costa Penha, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outras organizadoras
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0426-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.262221108>

1. Ensino superior. I. Lima-Silva, Maria Fabiana Bonfim de (Organizadora). II. Araújo, Aline Menezes Guedes Dias de (Organizadora). III. Penha, Patrícia Brianne da Costa (Organizadora). IV. Título.

CDD 378

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING-UFPB) pelo auxílio financeiro para publicação deste *e-book*, o qual permitirá alcançar e inspirar novos pesquisadores quanto ao universo e encantadora área dos profissionais da comunicação.

À Secretaria de Educação e Cultura do município de João Pessoa (SEDEC-JP) e ao Centro Integrado de Operações Policiais (CIOP – PB), pela parceria desde o início do projeto de extensão ASSEVOX.

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG-UFPB), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), pelo apoio financeiro por meio das bolsas de estudo.

À colaboração, participação, carinho e receptividade de todos os profissionais da voz que, direta ou indiretamente, contribuíram para que as pesquisas fossem desenvolvidas.

Ao empenho e dedicação de todos os extensionistas, colaboradores do ASSEVOX e aos alunos do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPGFon – UFPB, UFRN, UNCISAL), por tornar possível a elaboração dos trabalhos que contemplam esta obra fascinante e inestimável.

PREFÁCIO

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

Este *e-book* é uma coletânea de experiências vivenciadas a partir da minha inserção, em 2011, como docente no Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ao ingressar nessa instituição, desenvolvi um projeto de extensão chamado Programa de Assessoria em Voz para professores (ASSEVOX), baseado nos conhecimentos que obtive no período em que cursei mestrado e doutorado, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Léslie Piccolotto Ferreira e da Prof^a. Dr^a. Zuleica Camargo.

Então, no ano seguinte, com o desejo que os alunos extensionistas pudessem vivenciar a realidade dos professores por meio de experiências práticas que ultrapassassem os muros da universidade, submeti o ASSEVOX ao Edital Probex 2012 da UFPB, porém infelizmente não recebemos a bolsa. Mesmo assim, com um grupo pioneiro de seis alunos iniciamos nossas ações por meio de um projeto Fluex (Projeto só com alunos voluntários) em uma escola privada com o objetivo de promover saúde vocal para os professores e para comunidade escolar. Lembro que passamos por vários desafios, pois a sala que a escola nos cedeu para a coleta não era um ambiente limpo, agradável, porém, não nos desanimamos e limpamos, pintamos as paredes e reformamos toda a sala. Logo após a reforma, iniciamos nossas avaliações e oficinas de saúde vocal. Lembro até hoje que muitos professores ficaram surpresos com o nosso ato de limpar a sala, pois nunca ninguém tinha feito algo de melhoria naquela sala, e diziam: *“Ela era uma sala abandonada”*; *“...era um verdadeiro depósito da escola, agora está outra sala, bem organizada e limpa”*.

Vale salientar que na primeira reunião com a diretora desta escola, foi ressaltado que realizaríamos avaliações vocais dos professores, mas que após esses procedimentos, os professores participantes do projeto receberiam os relatórios com o diagnóstico e em sequência participariam de oficinas de vivência de voz com conteúdo teórico e prático, dentro da escola. Além disso, nossa equipe inseriu ações de saúde vocal nos eventos do calendário da escola (dia do estudante, dia do professor, dia da família, entre outros).

Em seguida, em 2013, demos um passo importante para o ASSEVOX, conseguimos a aprovação do projeto com bolsa no Edital Probex 2013, e realizamos uma parceria com a Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa (SEDEC-JP). Assim, entre 2012 a 2019, com apoio do Edital Probex e Fluex (UFPB), passaram mais de 60 extensionistas no nosso projeto, desde alunos de graduação, pós-graduação e de outros cursos (Psicologia, Fisioterapia, entre outros). Atualmente, o ASSEVOX conseguiu contemplar 15 escolas da rede pública e privada, sendo do ensino infantil, fundamental e médio. Além disso,

no decorrer desses sete anos, de forma presencial, realizamos em média 420 triagens vocais, 44 oficinas de vivência em voz e 21 palestras. Na última palestra, realizada em 2019, fomos convidados pela SEDEC-JP para falar sobre a importância da voz no trabalho docente e manuseio dos amplificadores de voz, na qual eu e minha doutoranda Patrícia Penha, apresentamos dados relevantes das pesquisas desenvolvidas pelo ASSEVOX e estratégias de manuseio correto dos microfones (amplificadores de voz). Vale salientar que foram entregues mais de 500 amplificadores aos professores participantes deste evento.

Tais ações realizadas ao longo desse período, nos renderam diversos produtos, dentre eles a participação em eventos (congressos, seminários, encontros) locais, regionais e nacionais, 10 publicações de artigos científicos em revistas nacionais e internacionais, 14 capítulos de livro, 73 trabalhos completos, resumos expandidos e anais, 21 trabalhos de conclusão de curso, 31 trabalhos de iniciação científica, 5 dissertações, entre outros.

Entretanto, nos primeiros meses de 2020, fomos surpreendidos pelo início da pandemia do SARS-CoV-2, uma síndrome respiratória de rápida disseminação. A partir de então, diversas medidas da Organização Mundial da Saúde (OMS) passaram a ser tomadas a fim de evitar a propagação desse vírus, entre elas, o distanciamento social. Tal fato trouxe como principal impacto ao projeto ASSEVOX a impossibilidade de realizar as ações (oficinas, triagens e atendimentos) de modo presencial. Em consequência dessas diversas mudanças, o projeto precisou se reinventar e se adaptar à nova realidade, utilizando as plataformas digitais para continuar desenvolvendo as suas atividades e contribuindo, mais do que nunca, para a sociedade e comunidade acadêmica. Além disso, o projeto que antes era voltado somente para professores, ampliou o seu público-alvo para todos os profissionais da voz (professores, teleoperadores, influenciadores digitais, atores, cantores, telejornalistas e entre outros) e assim, passou a ser chamado de Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz (ASSEVOX).

Conforme essa nova roupagem, o ASSEVOX se mostrou com bases sólidas e com um excelente potencial de se adequar as novas situações. Neste período, idealizamos tornar nosso perfil do *Instagram* uma revista digital, contendo informações acessíveis aos profissionais da voz e a toda comunidade. Por meio de reuniões, criamos conteúdos, elaboramos meios de interação e passamos a ampliar nosso olhar sobre as mais diversas formas de promoção da saúde. Com isso, prosseguimos com nossos projetos de iniciação científica, discutimos capítulos de livros, participamos de aulas abertas e de eventos regionais, publicamos artigos científicos e, acima de tudo, impulsionamos os nossos sonhos!

Atualmente, nós tivemos o projeto “Análise dos efeitos de um programa de saúde vocal à distância para professores do estado da Paraíba” aprovado no Edital Demanda Universal nº 09/2021, fomentado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), que traz ineditude na medida que não se encontram outras propostas

em vigor no estado com a finalidade de assistir e apoiar o profissional imprescindível para o desenvolvimento da nossa sociedade, como o professor. Sendo assim, por meio da execução deste novo projeto, poderemos favorecer questões relacionadas à saúde e qualidade de vida de diversos educadores do estado, em especial, aqueles que não possuem possibilidades ou condições financeiras de serem acompanhados por um profissional fonoaudiólogo.

Este *e-book* é parte de uma trajetória linda e cheia de desafios. Um caminho percorrido com dedicação, responsabilidade e união. Por isso, convidamos você leitor(a) a conhecer um pouco mais sobre o trabalho desempenhado pelo grupo ASSEVOX ao longo desses 10 anos.

Desejo que faça uma boa leitura e que esta obra seja inspiração para todos aqueles que desejam trilhar os caminhos da extensão, ensino e pesquisa universitária.

APRESENTAÇÃO

Este *e-book* intitulado “**Voz profissional: práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária**” é resultado de um projeto de extensão denominado “Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz” (ASSEVOX), o qual vem sendo desenvolvido desde o ano de 2012 com o apoio do edital do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cujo principal objetivo é promover saúde vocal e prevenir distúrbios da voz no mais diversos profissionais que dependem da mesma para exercer seu trabalho.

Nesta obra, foram reunidos 14 capítulos que explanam desde a experiência dos discentes e docentes que participaram do programa de assessoria em voz, à temáticas relacionadas à prevenção dos distúrbios da voz, promoção da saúde vocal e em torno da expressividade. Neles, estão dispostos estudos acerca de professores, teleoperadores, telejornalistas e influenciadores digitais. A proposta deste *e-book* é ampliar os conhecimentos de graduandos, pós-graduandos e profissionais da Fonoaudiologia, bem como a todos aqueles que apresentem interesse em estudar os profissionais da voz. Além disso, esperamos incentivar e impulsionar o desenvolvimento de pesquisas através da visão e experiências de uma extensão universitária.

Importante destacar que esta obra é composta por resultados de pesquisas de iniciação científica e de vivências em torno da extensão universitária ASSEVOX. Os capítulos foram elaborados por estudantes (graduandos e pós-graduandos) e de profissionais pesquisadores da UFPB e de outras instituições (UNIPÊ e PUC-SP) que, de forma responsável e qualificada, se propuseram a explicar seus estudos com temáticas atuais e relevantes para a comunidade científica e a sociedade como um todo.

Desejamos uma ótima leitura!

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Patrícia Brianne da Costa Penha
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

VIVÊNCIAS DOS EXTENSIONISTAS INTEGRANTES DE UM PROGRAMA DE ASSESSORIA VOCAL PARA PROFISSIONAIS DA VOZ - ASSEVOX

Lorena Sampaio Duarte
Eduardo Lucas Sousa Enéas
Giulia Alfredo Moreira
Maria Paloma Costa Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211081>

CAPÍTULO 2..... 12

ASSEVOX QUE FEZ SENTIDO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DO ENSINO PÚBLICO DE JOÃO PESSOA, PB

Adriana Carla de Sousa Turczinski
Eduardo Lucas Sousa Enéas
Iago Victor Amorim Teixeira
Viviane Maria Da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211082>

CAPÍTULO 3..... 22

AUTOPERCEÇÃO DA EXPRESSIVIDADE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO

Mayra Hadassa Ferreira Silva
Cícera Geangela Alves Félix
Gabriella Lucena Feitosa
Patrícia Brianne da Costa Penha
Rebecka Victória Ferreira de Sousa
Danilo Augusto de Holanda Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211083>

CAPÍTULO 4..... 31

CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE VOZ DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO REMOTO

Rebecka Victória Ferreira de Sousa
Clara Horrana Amaral Santos
Patrícia Brianne da Costa Penha
Gabriella Lucena Feitosa
Mayra Hadassa Ferreira Silva
Danilo Augusto de Holanda Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211084>

CAPÍTULO 5..... 41

CONDIÇÕES DE TRABALHO E AUTOPERCEÇÃO DA VOZ E DA EXPRESSIVIDADE

DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO REMOTO

Gabriella Lucena Feitosa
Patrícia Brianne da Costa Penha
Mayra Hadassa Ferreira Silva
Rebecka Victória Ferreira de Sousa
Danilo Augusto de Holanda Ferreira
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211085>

CAPÍTULO 6..... 51

RELAÇÃO ENTRE O USO VOCAL E AS DORES CORPORAIS AUTORREFERIDAS PELOS PROFESSORES

Tháise Sara Costa Dias
Patrícia Brianne da Costa Penha
Pâmela Pontes dos Santos
Soeme Ferreira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211086>

CAPÍTULO 7..... 60

ASPECTOS PERCEPTIVOS DA EXPRESSIVIDADE DE FALA DE TELEOPERADORES EM UMA CENTRAL DE ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIA

Maryelle Thayane Lins da Silva
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Ana Beatriz Santana de Moraes
Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas
Cláudio da Cruz Santos
Giulia Alfredo Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211087>

CAPÍTULO 8..... 70

RELAÇÃO ENTRE OS PARÂMETROS PERCEPTIVOS E A AGRADABILIDADE DA VOZ DE TELEOPERADORES DE UMA CENTRAL DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS

Stherfanny Maia Evangelista de Lima
Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas
Helmana de Macêdo Nunes
Débora Nayara do Vale Moraes
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211088>

CAPÍTULO 9..... 79

ASPECTOS DA QUALIDADE E DINÂMICA VOCAL DE TELEOPERADORES DE UMA CENTRAL DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS

Maria Luiza Cruz Leite Lira
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo

Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas
Cláudio da Cruz Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211089>

CAPÍTULO 10..... 89

RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS DA COVID-19 E A QUALIDADE DE VIDA EM VOZ DOS TELEOPERADORES DE UMA CENTRAL DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS

Ana Beatriz Santana de Moraes
Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas
Cláudio da Cruz Santos
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo
Larissa Nadjara Alves Almeida
Millena Irley Batista da Silva
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110810>

CAPÍTULO 11..... 98

RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS VOCAIS E DE ESTRESSE EM TELEOPERADORES DE EMERGÊNCIA

Soeme Ferreira dos Santos
Camila Macêdo Araújo de Medeiros
Gabriella Lucena Feitosa
Tháise Sara Costa Dias
Patrícia Brianne da Costa Penha
Valdízia Domingos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110811>

CAPÍTULO 12..... 108

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ASSESSORIA EM VOZ PARA TELEOPERADORES DE EMERGÊNCIA POLICIAL

Vanderssom Correia Lima
Eduardo Lucas Sousa Enéas
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110812>

CAPÍTULO 13..... 117

VARIAÇÃO FONÉTICA DO SOTAQUE REGIONAL EM APRESENTADORAS DE TELEJORNALIS: UMA AVALIAÇÃO POR MEIO DO VOCAL *PROFILE ANALYSIS SCHEME*

Wégina Jordana da Silva
Ewelín Maria Lemos Fernandes
Telma Dias dos Santos
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110813>

CAPÍTULO 14..... 128

INFLUENCIADORAS DIGITAIS: ANÁLISE DA EXPRESSIVIDADE E A CONTRIBUIÇÃO DA COMUNICAÇÃO PARA O MERCADO CONSUMIDOR DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Ana Carla Cardoso Guedes Moreira

Hionara Nascimento Barboza

Laurinda Soares da Franca Pereira

Weidinara de Oliveira Rodrigues da Fonseca

Telma Dias dos Santos

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110814>

SOBRE OS AUTORES 139

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ASSESSORIA EM VOZ PARA TELEOPERADORES DE EMERGÊNCIA POLICIAL

Vanderssom Correia Lima

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
João Pessoa – Paraíba
<https://orcid.org/0000-0001-6360-2111>

Eduardo Lucas Sousa Enéas

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
João Pessoa – Paraíba
<https://orcid.org/0000-0003-2962-2973>

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
João Pessoa - Paraíba
<https://orcid.org/00000002-2348-8374>

RESUMO: Os teleoperadores utilizam a voz como principal instrumento de trabalho, e durante longas jornadas de trabalho adotam ajustes vocais inadequados durante as longas jornadas de trabalho. Para auxiliar na promoção da saúde vocal e ocupacional desses trabalhadores quanto aos distúrbios vocais podem ser discutidas estratégias de intervenção fonoaudiológicas.

Objetivo: Verificar os efeitos de uma proposta de intervenção em saúde vocal para teleoperadores de uma central de atendimento a emergências policiais. **Métodos:** A presente pesquisa é caracterizada como interventiva e de campo com abordagem quantitativa, na qual contou com a participação de 10 teleoperadores submetidos a avaliação durante dois momentos (pré e pós-intervenção) com suporte de questionários sendo o de auto-avaliação vocal, objetivando observar a condição do perfil vocal do teleoperador (PVOT); e segundo específico para a saúde e

higiene vocal (QSHV), além do mais ocorreu a análise perceptivo-auditiva da qualidade vocal encaminhada para avaliação de três juízes com formação e experiência na escala GRBASI. O período de intervenção foi realizado em sete encontros, no primeiro momento aconteceu avaliação e o último todos os voluntários passaram pela reavaliação, nos demais encontros foram abordadas orientações quanto a saúde vocal. As respostas obtidas pelos questionários foram tabulados no banco de dados do programa *Microsoft Office Excel* 2010 e posteriormente submetidos a testes estatísticos R. **Resultados:** Os dados analisados sinalizam uma redução significativa dos sintomas vocais e sensações laringofaríngeas quando comparado o intervalo temporal das intervenções, tais resultados foram ratificados pela análise perceptiva-auditiva ao constatar uma melhoria quanto ao parâmetro de grau geral da alteração vocal **Conclusão:** As ações de intervenção propostas promoveram modificações em relação à percepção sobre saúde vocal e o conhecimento sobre os cuidados para manter os padrões vocais saudáveis.

PALAVRA-CHAVE: Voz. Saúde do Trabalhador. Autoavaliação.

EFFECTS OF A VOICE ADVISORY PROGRAM FOR POLICE EMERGENCY TELEOPERATORS

ABSTRACT: Telemarketers use the voice as their main work tool, and during long working hours they adopt inadequate vocal adjustments

during long working hours. To assist in the promotion of vocal and occupational health of these workers regarding vocal disorders, speech therapy intervention strategies can be discussed. **Objective:** To verify the effects of a proposal for intervention in vocal health for telemarketers at a police emergency service center. **Methods:** This research is characterized as an interventional and field research with a quantitative approach, in which 10 telemarketers participated in an assessment during two moments (pre- and post-intervention) with the support of questionnaires being the voice self-assessment, aiming to observe the condition of the voice profile of the teleoperator (PVOT); and the second specific for vocal health and hygiene (QSHV), in addition, there was the auditory-perceptual analysis of vocal quality sent for evaluation by three judges with training and experience in the GRBASI scale. The intervention period was carried out in seven meetings, in the first moment there was an evaluation and in the last one, all the volunteers underwent a re-evaluation, in the other meetings, guidance regarding vocal health was addressed. The answers obtained by the questionnaires were tabulated in the Microsoft Office Excel 2010 program database and later submitted to statistical R tests. **Results:** The analyzed data indicate a significant reduction in vocal symptoms and laryngopharyngeal sensations when compared to the time interval of the interventions, such results were ratified by the auditory-perceptual analysis when verifying an improvement in the parameter of general degree of vocal alteration. **Conclusion:** The proposed intervention actions promoted changes in relation to the perception of vocal health and knowledge about care to maintain healthy vocal patterns.

KEYWORDS: Voice. Occupational Health. Self-Assessment.

1 | INTRODUÇÃO

Entre os estudos da voz é observado uma necessidade para ampliação de pesquisas com foco na intervenção fonoaudiológica, e assim possam ser discutidas ações de prevenção e promoção da saúde vocal, principalmente direcionado para os grupos de profissionais da voz. Estes trabalhadores ao receberem orientações especializadas em relação ao uso adequado da voz são capazes de trabalharem de maneira mais eficiente, assim como apresentam uma redução dos casos de adoecimento vocal (FERREIRA et al., 2008).

Os teleoperadores utilizam a voz como principal ferramenta de trabalho, durante sua atuação nas centrais de atendimento a ligações de emergências devem prestar informações relevantes ao solicitante, captar e fornecer a localização e natureza das emergências, bem como, repassar o maior número de informações para os setores responsáveis (bombeiros, polícias militar e civil, ou equipes médicas), visando a maior eficácia no atendimento da ocorrência (SANTOS et al., 2016).

As queixas vocais apresentadas pelos teleoperadores acontecem devido a fatores como condições ambientais desfavoráveis e questões relacionadas aos comportamentos individuais errados, a exemplo, a baixa ingestão de água e o turno laboral sem pausas,

tais elementos contribuem para o desenvolvimento de sintomas de Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT) (GIRARDI et al., 2017). Conforme aponta Araújo (2013), as orientações recebidas pelos profissionais da voz são insuficientes para utilização vocal eficiente nos seus espaços de trabalho.

Para auxiliar os teleoperadores acometidos por distúrbios de voz podem ser aplicadas diferentes modalidades interventivas fonoaudiológicas, quer sejam aplicadas no formato individual ou em grupo (RIBEIRO et al., 2012). É possível classificar as intervenções em relação a abordagem, terapêutica, tais como: a) diretas, em que são proporcionadas uma modificação na fisiologia da voz com os exercícios vocais; b) indiretas, com foco na compreensão do uso correto da voz, além de ajustes dos fatores ergonômicos, psicológicos e ambientais que podem acarretar prejuízos vocais e a utilização de estratégias para diminuir a influência de tais fatores; c) eclética, resultado da associada das abordagens anteriores (PASA et al., 2007)

Tendo em vista o exposto, o presente capítulo tem como objetivo discutir os efeitos de uma proposta de intervenção em saúde vocal para teleoperadores de uma central de atendimento a emergências policiais.

2 | MÉTODOS

A presente pesquisa tem caráter explicativo, de campo, quantitativo e de intervenção, aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba na data de 28 de maio de 2021, sob processo de número 0532/14 e CAAE:36516514.0.0000.5188.

A pesquisa foi desenvolvida em uma central de atendimento a emergências policiais, na qual participaram um total de 10 teleoperadores formado por um grupo com bombeiros, policiais militares e civis. Para obtenção dos dados relacionados à voz foram utilizados os seguintes instrumentos: a) Questionário “Perfil vocal do operador de *telemarketing*” (PVOT), formado por 29 questões sobre aspectos pessoais, funcionais, organizacionais, ambientais e vocais; b) Questionário de saúde e higiene vocal (QSHV), composto por 31 itens para avaliação do nível de conhecimento em saúde e higiene vocal.

Para a coleta da amostra de fala no período pré e pós-intervenção, e posteriormente avaliação perceptivo-auditiva, o *corpus* constou-se da emissão da vogal /ε/ sustentada e trechos de fala semi-espontânea. As amostras gravadas em ambiente acusticamente tratado com microfone *headset* profissional unidirecional (*Logitech*) foram gravadas com o *software FonoView®* (CTS Informática, versão 4.6 h) utilizando a taxa de amostragem de 44100.

As amostras obtidas foram editadas e encaminhadas para análise de três juízes fonoaudiólogos com especialização em voz e experiência na utilização da escala GRBASI

(DEJONCKERE et al., 1996). Com avaliação perceptivo-auditiva foi possível avaliar a qualidade vocal de cada teleoperador, no ponto de vista do grau geral da avaliação.

Os teleoperadores participaram de 7 encontros interventivos com duração de aproximadamente de 60 minutos cada encontro. No primeiro e sétimo encontro foram realizadas as coletas de dados envolvendo a aplicação do PVOT, QSHV e coleta da amostra de voz, ademais para avaliação pós-intervenção ocorreu uma nova coleta após dois meses do encerramento do programa. Entre o segundo e o sexto encontro foram aplicadas intervenções ecléticas, denominadas como “oficinas de saúde vocal”.

Em cada momento de oficina os voluntários foram agrupados em grupos de três a quatro teleoperadores, e osicineiros combinando abordagens diretas e indiretas mediarão as atividades na capacitação. Utilizaram-se instrumentos indiretos de interação terapêutica, aumento de conhecimento, intervenções pedagógicas e de aconselhamento com duração média de 30 minutos, e instrumentos diretos como intervenções auditivas, de função vocal, musculoesquelética, somatossensorial e respiratória, com duração média de 30 minutos. A terapia direta envolveu a realização dos exercícios utilizando-se técnicas diversas voltadas à fonação e expressividade vocal com duração média de 30 minutos.

Os dados obtidos foram tabulados no programa *Microsoft Office Excel* 2010. Para registro no banco de dados, as perguntas do questionário PVOT foram categorizadas, as respostas “nunca”, “raramente” e “não sei” foram agrupadas como ausência e as respostas “às vezes” e “sempre” foram agrupadas como “presença”.

Posteriormente, as variáveis foram analisadas de forma descritiva (frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão) e inferencial com o uso dos testes: Kappa, para observar a confiabilidade inter e intra-juízes na análise perceptivo-auditiva das amostras vocais. Ademais, o teste Qui-quadrado foi aplicado para verificar a associação entre os períodos pré e pós intervenção, sintomas e sensações vocais, além da qualidade vocal por meio da análise perceptivo-auditiva e teste de correlação de Pearson, para correlacionar acertos no QSHV, sintomas e sensações vocais, para tal foi utilizado o *software* estatístico R, versão 2.11.0. com nível de significância igual a 5%.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir, dos dados encontrados com a aplicação dos questionários e análise perceptivo-auditiva das amostras foi realizada uma comparação dos aspectos vocais de todos teleoperadores com e sem queixa de distúrbio da voz antes e após o programa de intervenção. Dos 10 teleoperadores participantes verificou-se predominância do sexo feminino $n = 8$ (80,00%) com idade de 34,8 anos e o tempo médio de serviço 6,4 anos.

As mulheres apresentam uma maior tendência para o desenvolvimento de problemas de voz, pois a sua configuração laríngea, que apresenta proporção glótica com dimensão

reduzida, favorece o maior impacto entre as pregas vocais durante a fonação (CIELO; BEBER, 2012).

A carga horária dos voluntários é formada por escalas de 12 horas diárias seguidas por dois dias de folga com jornadas de segunda a domingo, totalizando 36 (trinta e seis) horas semanais, as quais esporadicamente podem ser acrescidas a horas extras. Este dado se torna preocupante, pois a carga horária de trabalho longa e excessiva pode prejudicar a função vocal, e conseqüentemente contribuir para o desenvolvimento de possíveis DVRT.

No que se refere às condições ocupacionais, os operadores relataram em maior frequência o ritmo de trabalho estressante (100%), forte ruído existente na empresa (100%), acústica insatisfatória (20,00%), poeira (100%) e eco (70,00%) no local de serviço.

Os teleoperadores ao trabalharem sob condições de estressantes apresentam uma média maior de sintomas vocais e sensoriais do que o grupo que não trabalha sob tal condição (SANTOS et al., 2016). O ritmo laboral estressante pode influenciar as relações sociais cotidianas do teleoperador, visto que são submetidos a ligações com demandas que requerem um constante estado de atenção, rapidez, objetividade, o uso de mais de uma interface dos sistemas de tecnologia e clareza no atendimento (ARAÚJO, 2013)

A presença de ruído ambiental muito elevado destacado pelos participantes é um dos fatores de risco ocupacionais frequentes entre centrais de atendimento, devido a esse elemento o teleoperador é motivado a aplicar ajustes vocais inadequados, tais como elevação da sua intensidade de fala (MOREIRA et al., 2010). Deste modo, os ambientes de trabalho acusticamente adequados, limpos e com boas estruturas ergonômicas evitam o desencadeamento de possíveis distúrbios da voz (CIELO; BEBER, 2012).

Quanto à análise do QSHV pré-intervenção 3 teleoperadores apresentaram disfonia, baseado no valor de corte estabelecido para separar indivíduos disfônicos dos vocalmente saudáveis. No momento pós-intervenção nenhum dos sujeitos obteve valor de corte abaixo do estabelecido e a soma geral apresentou-se em tendência de elevação, de modo a sugerir um aumento sobre o nível de conhecimento em saúde e higiene vocal entre os teleoperadores. Segundo Hazlett e Moorhead (2011), os profissionais da voz após receberem algum treinamento de voz adquirem conhecimento e consciência sobre a utilização adequada da voz.

Quando comparado à prevalência dos sintomas vocais e sensações laringofaríngeas isoladamente no momento pré e pós ao programa de intervenção houve uma redução significativa para quase todos os sintomas pós-terapia, conforme o Quadro 1.

Sintomas vocais autorreferidas	Momento					p-valor	Sensações laringofaríngeas Pré-Terapia n %	Momento					p-valor
	Pré-Terapia		Pós-Terapia					Pós-Terapia					
	n	%	n	%				n	%				
Rouquidão	A. P.	0 10	0,00 100	8 2	80,00 20,00	0,0001*	Picada na garganta	A. P.	3 7	30,00 70,00	9 10	90,00 10,00	0,006*
Perda da Voz	A. P.	3 7	30,00 70,00	10 0	100 0,00	0,001*	Areia na garganta	A. P.	5 5	50,00 50,00	10 0	100 0,00	0,010*
Falhas na voz	A. P.	1 9	10,00 90,00	7 3	70,00 30,00	0,006*	Bolo na garganta	A. P.	3 7	30,00 70,00	9 1	90,00 10,00	0,006*
Falta de ar	A. P.	4 6	40,00 60,00	8 2	80,00 20,00	0,068	Pigarro	A. P.	1 9	10,00 90,00	6 4	60,00 40,00	0,019*
Voz Fina	A. P.	4 6	40,00 60,00	8 2	80,00 20,00	0,068	Tosse seca	A. P.	0 10	0,00 100	8 2	80,00 20,00	0,0001*
Voz grossa	A. P.	2 8	20,00 80,00	9 1	90,00 10,00	0,002*	Tosse com catarro	A. P.	1 9	10,00 90,00	10 0	100 0,00	0,0001*
Voz fina/grossa	A. P.	3 7	30,00 70,00	9 1	90,00 10,00	0,006*	Dor ao falar	A. P.	5 5	50,00 50,00	10 0	100 0,00	0,010*
Voz fraca	A. P.	3 4	30,00 40,00	7 3	70,00 30,00	0,074	Dor ao engolir	A. P.	5 5	50,00 50,00	9 1	90,00 10,00	0,051
							Dificuldade para engolir	A. P.	5 5	50,00 50,00	8 2	80,00 20,00	0,160
							Ardor na garganta	A. P.	2 8	20,00 80,00	7 2	70,00 20,00	0,025*
							Catarro na garganta	A. P.	2 8	20,00 80,00	8 2	80,00 20,00	0,007*
							Garganta Seca	A. P.	1 9	10,00 90,00	6 4	60,00 40,00	0,019*

							Cansaço ao falar	A. P.	2 8	20,00 80,00	5 5	50,00 50,00	0,0160*
							Esforço ao falar	A. P.	2 8	20,00 80,00	7 3	70,00 30,00	0,025*

Quadro 1 - Distribuição numérica (n) e percentual (%) dos sintomas vocais autorreferidas e das sensações laringofaríngeas pelos teleoperadores

Fonte: Elaborado pelos autores (2021); Legenda: A(Ausente); P(Presente); Teste Qui-quadrado - * $p < 0,05$.

Os distúrbios de voz podem ser justificados ao comportamento de mau uso e abuso vocal. Esses profissionais, de maneira geral, frequentemente apresentam queixas de ressecamento na garganta, cansaço para falar, esforço, pigarro, tosse, perda e falhas na voz, rouquidão, ardência e corpo estranho na garganta. Estes sintomas podem ser relacionados às condições ambientais e de organização de trabalho desfavoráveis, a exemplo, o uso do ar-condicionado, o que provoca ressecamento da mucosa laríngea, a presença de ruído ambiental excessivo, de mobiliário impróprio, ou a fatores ligados ao comportamento do próprio indivíduo, como tensão muscular, falta de suporte respiratório, postura alterada, alcoolismo, tabagismo, pouca ingestão de água, alimentação inadequada, entre outros (HAZLETT, MOORHEAD, 2011; AMORIM et al., 2011; SANTOS et al., 2016; GIRARDI et al., 2017).

Os sintomas vocais mais frequentes pelos teleoperadores foram: rouquidão, falhas na voz, voz grossa e perda da voz, enquanto as sensações mais auto referidas foram: o pigarro, tosse seca, tosse com catarro e garganta seca. Deste modo, os dados obtidos convergem com a caracterização vocal apresentada na literatura em relação aos teleoperadores (OLIVEIRA; BEHLAU; GOUVEIA, 2009; CIELO; BEBER, 2012; ARAÚJO, 2013). O estudo realizado com 27 pacientes ao comparar os sintomas auditivos, proprioceptivos e os totais pré e pós-terapia de grupo de pacientes com disфонia relatou uma diminuição nos sintomas totais após a intervenção (VITAL et al., 2016).

Ao analisar o período pré-intervenção é observado que oito participantes apresentavam um grau discreto de desvio vocal, enquanto no momento pós-intervenção houve uma redução para seis, dos quais apenas 1 permaneceu em grau moderado indicativo de desvio vocal. As avaliações acústica e aerodinâmica da voz complementam a avaliação perceptivo-auditiva, devido à maior sensibilidade às mudanças dos padrões vocais (SIMBERG et al., 2006; LAW et al., 2012; RIBEIRO et al., 2013).

A intervenção fonoaudiológica combinando orientações diretas e indiretas resultou em modificações positivas individuais no período pós-intervenção. Os participantes das oficinas demonstraram um aumento sobre os conhecimentos e cuidado com a voz. Através

das oficinas de vivência voz ocorridas na própria empresa e durante o período de serviço, tais teleoperadores atribuíram uma maior valorização ao seu instrumento de trabalho.

A dinâmica da terapia de grupo permitiu que os participantes interagissem com compartilhamento de experiências e conhecimentos, em que um motivava o outro na realização dos exercícios vocais e na prática dos alongamentos em sua rotina de trabalho. De modo geral, o contexto das oficinas foi de acolhimento e motivação para participação e melhor adesão à proposta terapêutica. Dessa forma, os indivíduos participam mais ativamente do processo de reabilitação, o que corrobora para a significativa redução dos sintomas vocais, qualidade vocal.

Logo, as intervenções em grupo têm se apresentado como uma estratégia bastante efetiva no tratamento da voz, proporcionando aos participantes melhor capacidade de autopercepção e de identificação dos sintomas vocais, bem como de estratégias para sanar o problema de voz. (ALMEIDA et al., 2015).

4 | CONCLUSÃO

Dessa forma, o programa de intervenção proposto promoveu modificações quanto à percepção sobre saúde vocal e o conhecimento sobre os cuidados para manter os padrões vocais saudáveis. Assim como, foram identificadas modificações reais das características vocais quanto aos sintomas e sensações vocais autorreferidas entre o intervalo interventivo, as quais foram passíveis de serem observadas do ponto de vista perceptivo-auditivo.

A proposta de intervenção em grupo indicou ser eficaz, e, portanto, recomenda-se a sua discussão em torno de estratégias que visem condições de trabalho saudáveis para os teleoperadores. Ainda assim, é importante incentivar as empresas de *callcenters* para que realizem investimentos em programas de promoção da saúde, atuando assim na prevenção de agravos e prestações assistenciais a estes profissionais agravos e prestações assistenciais a estes profissionais.

As oficinas tiveram como objetivo promover a consciência individual para reduzir hábitos vocais inadequados, o que resultou na diminuição ou ausência dos sintomas vocais inapropriados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. N. A, et. al. **Fonoterapia em grupo e sua eficácia para tratamento da disfonia uma revisão sistemática.** Rev CEFAC, v. 17, n. 6, 2015.

AMORIM, G.O. et al. **The vocal behavior of telemarketing operators before and after a working day.** *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 23, n. 2, p. 170-176, 2011.

- ARAÚJO, M.V.R. **Adoecimento no trabalho: o discurso das teleoperadoras acerca dos distúrbios da voz.** Distúrbios da Comunicação, v. 25, n. 1, 2013.
- CIELO, C.A.; BEBER, B.C. **Saúde vocal do teleoperador.** Distúrbios da Comunicação., v. 24, n. 1, 2012.
- DEJONCKERE, P.H.; LEBACQ, J. **Acoustic, perceptual aerodynamic and anatomical correlations in voice pathology.** *ORL J Otorhinolaryngol Relat Spec*, v. 58, n. 6, p. 326-332, 1996.
- FERREIRA, L.P; et al. **Condições de produção vocal de teleoperadores: correlação entre questões de saúde, hábitos e sintomas vocais.** Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 13, n. 4, p. 307-315, 2008
- GIRARDI, B.B et al. **Relationship between working conditions and voice symptoms among operators of a model call center.** *Audiology-Communication Research*, v. 22, 2017.
- HAZLETT, D. D. O. M; MOORHEAD, S.A. **Review of the impact of voice training on the vocal quality of professional voice users: implications for vocal health and recommendations for further research.** *Journal of Voice*, v. 25, n. 2, 2011.
- LAW, T, et. al. **Comparison of Rater's Reliability on Perceptual Evaluation of Different Types of Voice Sample.** *Journal of Voice*. v. 26, n. 5, 2012.
- MOREIRA, T.C.; et al. **Intervenção fonoaudiológica para consultores em um serviço de teleatendimento: bem-estar vocal.** CEFAC, v. 12, n. 6,2010.
- OLIVEIRA, A. G. A.; BEHLAU, M.; GOUVEIA, N. **Vocal symptoms in telemarketers: a random and controlled field trial.** *Folia PhoniatricaetLogopaedica*, v. 61, n. 2, p. 76-82, 2009.
- PASA G, OATES J, DACAKIS G. **The relative effectiveness of vocal hygiene training and vocal function exercises in preventing voice disorders in primary school teachers.** *Logoped Phoniatr Vocol.*, v. 32, n. 3, 2007
- RIBEIRO, V.V. et al. **Grupo terapêutico em Fonoaudiologia: Revisão de literatura.** Rev CEFAC,v.14, n.3, p.544-52, 2012.
- RIBEIRO, V. V., et al. **Avaliação vocal de crianças disfônicas pré e pós intervenção fonoaudiológica em grupo: estudo de caso.** Rev CEFAC, v. 15, n. 2, p.4850-94, 2013.
- SANTOS, C. T. et al. **Relationship between working and voice conditions self-reported by telemarketers of an emergency call center.** CODAS, n.28, p.583-594, 2016.
- SIMBERG, S, et al. **The effectiveness of group therapy for students with mild voice disorders: a controlled clinical trial.** *J Voice*. v. 20, n. 1, p. 97-109, 2006.
- SILVA WJN, LOPES LW, MACEDO AERM, COSTA DB, ALMEIDA AAF. **Reduction of risk factors in patients with behavioral dysphonia after vocal group therapy.** *J Voice.*, v. 31, n. 1, 2017
- VITAL, H.R. M. C, et al. **Sintomas vocais auditivos e proprioceptivos pré e pós-terapia de grupo de pacientes com disfonia.** CEFAC, v. 18, n. 5, 2016.

SOBRE OS AUTORES

ADRIANA CARLA DE SOUSA TURCZINSK - Fonoaudióloga. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Especialista em Psicomotricidade pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Especialista em Voz pela Faculdade IDE. Coach Pessoal e Profissional pela Sociedade Brasileira de Coaching. Colaboradora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

ALINE MENEZES GUEDES DIAS DE ARAÚJO - Fonoaudióloga pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM. Mestre em Neurociência Cognitiva e Comportamento pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Fonoaudióloga da UFPB e da Secretaria do Estado da Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) pela UFPB. Coordenadora Adjunta do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

ANA BEATRIZ SANTANA DE MORAIS - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Voluntária de Iniciação Científica - PIVIC. Estagiária no Programa de Estágio Extracurricular Remunerado Não Obrigatório da UFPB. Membro da Liga Acadêmica de Fonologia da UFPB - LIAFO. Membro da Liga Acadêmica de Anatomia Humana da UFPB - LAAUFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

ANA CARLA CARDOSO GUEDES MOREIRA - Fonoaudióloga. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

BÁRBARA THAYNÁ SANTOS EUGÊNIO DA SILVA DANTAS - Fonoaudióloga e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING) pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Pós-graduanda em Fonoaudiologia hospitalar e disfagia pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. Colaboradora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

CAMILA MACÊDO ARAÚJO DE MEDEIROS - Fonoaudióloga. Mestre em Linguística e Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

CÍCERA GEANGELA ALVES FÉLIX - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

CLARA HERRANA AMARAL SANTOS - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

CLÁUDIO DA CRUZ SANTOS - Fisioterapeuta pela Associação Paraibana de Ensino Renovado – ASPER. Especialista em Saúde Pública pelo CESED/FACISA. Pós-graduado em Saúde do Trabalhador

pela Faculdade Radiante. Mestrando do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

DANILO AUGUSTO DE HOLANDA FERREIRA - Cirurgião-dentista. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professor do Instituto Federal da Paraíba – IFPB.

DÉBORA NAYARA DO VALE MORAIS - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

EDUARDO LUCAS SOUSA ENÉAS - Psicopedagogo e Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

EWELIN MARIA LEMOS FERNANDES - Fonoaudióloga. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL. Colaboradora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

GABRIELLA LUCENA FEITOSA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz - ASSEVOX. Extensionista do projeto Diagnóstico Auditológico e Saúde Auditiva: a realidade profissional em foco.

GIULIA ALFREDO MOREIRA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC. Membro da Liga Acadêmica de Fononologia da UFPB - LIAFO. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz - ASSEVOX.

HELMANA DE MACÊDO NUNES - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Voluntária de Iniciação Científica - PIVIC. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX. Extensionista do projeto Saúde Auditiva para Bebês. Colaborador do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

HIONARA NASCIMENTO BARBOZA - Fonoaudióloga. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

IAGO VICTOR AMORIM TEIXEIRA - Graduando do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

LARISSA NADJARA ALVES ALMEIDA - Fonoaudióloga pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Especialista em Voz pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia – CFFa, com especialização pelo Centro de Estudos da Voz – CEV. Doutora em Modelos de Decisão em Saúde pela UFPB. Pesquisadora do

Laboratório Integrado de Estudos da Voz (LIEV).

LAURINDA SOARES DA FRANCA PEREIRA - Fonoaudióloga. Especialista em Audiologia pela Faculdade Integrada de Patos - FIP. Mestranda do Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

LORENA SAMPAIO DUARTE - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

MARIA FABIANA BONFIM DE LIMA-SILVA - Professora Associada do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da UFPB. Professora do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL. Pós-Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. Coordenadora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

MARIA LUIZA CRUZ LEITE LIRA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

MARIA PALOMA COSTA CARVALHO - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

MARYELLE THAYANE LINS DA SILVA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

MAYRA HADASSA FERREIRA SILVA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz - ASSEVOX.

MILLENA IRLEY BATISTA DA SILVA - Fonoaudióloga. Mestre pelo Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

PÂMELA PONTES DOS SANTOS - Fonoaudióloga pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

PATRICIA BRIANNE DA COSTA PENHA - Fonoaudióloga. Mestre pelo Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) pela UFPB. Colaboradora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

REBECKA VICTÓRIA FERREIRA DE SOUSA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista bolsista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

SOEME FERREIRA DOS SANTOS - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista da Equipe de Assistência Fonoaudiológica em Fluência – FLUA. Ligante do Laboratório Integrado de Estudos da Voz – LIEV. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

STHERFANNY MAIA EVANGELISTA DE LIMA - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

TELMA DIAS DOS SANTOS - Fonoaudióloga. Especialista em Voz. Mestra e Doutora em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC.

THAÍSE SARA COSTA DIAS - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista bolsista da Equipe de Assistência Fonoaudiológica em Fluência – FLUA. Extensionista no projeto Amamenta Mãe UFPB-HULW. Monitora da disciplina de Linguagem Oral II. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

VALDÍZIA DOMINGOS DA SILVA - Fonoaudióloga pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

VANDERSOM CORREIA LIMA - Fonoaudiólogo pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital de Câncer de Pernambuco. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

VIVIANE MARIA DA SILVA - Professora. Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade de Pernambuco - UPE/Campus Mata Norte.

WÉGINA JORDANA DA SILVA - Fonoaudióloga pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mestre pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

WEIDINARA DE OLIVEIRA RODRIGUES DA FONSECA - Médica Otorrinolaringologista. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

Atena
Editora
Ano 2022



VOZ PROFISSIONAL:

Práticas Integradas de Ensino,
Pesquisa e Extensão Universitária

 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022



VOZ PROFISSIONAL:

Práticas Integradas de Ensino,
Pesquisa e Extensão Universitária

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br